



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

BOLETIM 01/26

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE FORMIGA (IPC-FGA)

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE FORMIGA (CCB-FGA)

DEZEMBRO DE 2025

DESCRIÇÃO

Este boletim é o resultado de um projeto de Iniciação Científica, implantado em Agosto/2022 e reformulado em Agosto/2023, que visa mensurar e divulgar entre os dias 15 e 20 de cada mês, a variação dos preços e o custo da cesta básica na cidade de Formiga-MG. A variação dos preços é dada pelo Índice de Preços ao Consumidor de Formiga (IPC-FGA), obtido a partir das fórmulas empregadas pelo IBGE no cálculo do IPCA, sendo que os fatores de impacto (pesos) de cada item são adaptados a partir de Belo Horizonte-MG. Os bens e/ou serviços contemplados na planilha original e inexistentes em Formiga (por exemplo, preço do bilhete de metrô), foram redistribuídos dentro de seu grupo. O IPC-FGA se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. Já o Custo da Cesta Básica de Formiga (CCB-FGA) foi alterado a partir do Decreto-Lei nº 399 de 1938, incorporando o Decreto Nº 11.936, publicado em 5 de março de 2024, dispondo “sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar” e alinhado à metodologia empregada pelo DIEESE, órgão oficial responsável por esse levantamento. No total, são coletados entre os dias 01 e 10 de cada mês, os preços médios de 209 produtos e serviços, divididos em 9 grupos, a partir de pesquisas nos quatro maiores estabelecimentos comerciais da cidade, além de dezenas de outros em setores econômicos de notável relevância (farmácias, profissionais liberais, mercearias, corretores, prestadores de serviço, etc.), para os quais o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) agradece a atenção e colaboração, incluindo o SICOOB, pela concessão das bolsas de pesquisa. Salienta-se que os dados coletados, porém, referem-se aos valores praticados no período da coleta, constituindo-se em elementos inservíveis para análises isoladas.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O IPC-FGA em Dezembro de 2026 apresentou inflação de +0,45%. Dentre os 9 (nove) grupos pesquisados, apenas 2 (dois) apresentaram variação negativa dos preços (deflação) e os demais 7 (sete) apresentaram variação positiva, ou seja, inflação. O bloco inflacionário foi liderado pelo grupo “Alimentação e Bebidas”, registrando +0,29%. Todas as carnes subiram: carne bovina (cortes em geral) (+11,23%), a suína (+10,02%) e a de frango (+8,74%), mas nenhuma superou o bacalhau, que registrou alta de +23,52%, alavancado pela sazonalidade do consumo. O fator inflacionário do grupo foi amenizado pela redução e/ou estabilidade de produtos básicos, como arroz (-3,01%), feijão (-2,07%), leite (-1,95%), óleo de soja (-1,14%) e café moído (-0,87%). Novamente, o grupo “Despesas Pessoais” figurou como o segundo mais inflacionário, anotando +0,22% - mais uma vez, a sazonalidade da época impacta neste grupo, encarecendo o preço dos serviços ligados ao turismo; diárias de hotéis e pousadas subiram, em média, +4,49%, além dos serviços ligados a estética masculina e feminina, tais como cortes de cabelo (+8,25%) e tinturas (+5,00%) e outros ligados a diversão, como ticket de cinema (+5,00%). “Saúde e Cuidados Pessoais”, grupo que estava em deflação, inverteu a ordem e registrou +0,11% devido, principalmente, ao reajuste nos exames laboratoriais (+11,78%), cremes para cuidados da pele (+10,92%), repelentes (+10,54%) e desodorantes (+5,67%). O grupo “Vestuário” registrou o mesmo percentual inflacionário, ou seja, +0,11%, promovido pelas roupas de verão, sobretudo saias (+14,77%), shorts (+12,34%) e camisetas (+9,98%), percentuais esses que contrastam com a queda das blusas e casacos (-25,45%) e calças masculinas (-8,32%). O grupo “Transportes” anotou +0,09% por conta de aumentos no diesel (+4,48%), gasolina (+2,21%) e etanol (+1,40%). O grupo “Artigos de Residência”, que em novembro foi fortemente impactado pela antecipação da “Black Friday”, também inverteu o bloco deflacionário e registrou alta de +0,04, valor relativamente baixo em função das promoções de fim de ano - as altas mais expressivas foram ligadas a produtos de alta tecnologia, como notebooks (+19,96%) e tablets (+14,61%). Abrindo o bloco deflacionário, a maior queda foi observada no grupo “Habitação” (-0,27%), possivelmente, em resposta à liderança inflacionária que teve no mês anterior. Produtos de limpeza tiveram queda média de -3,02% e foram acompanhados de redução no preço dos aluguéis, principalmente, aqueles dos pontos comerciais (-2,25%). Na sequência, o grupo “Educação” registrou -0,11% como fruto das políticas de desconto para matrículas na rede privada de ensino. Por fim, fechando o bloco deflacionário, o grupo “Comunicação” registrou -0,03% ainda como resultado das ofertas de fim de ano para assinatura de serviços combinados de TV, internet e celular. O



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

IPCA-Brasil, medido pelo IBGE no mesmo período avaliado por esta pesquisa, registrou uma inflação de +0,33%, abaixo, portanto, do IPC-FGA. Em 2025, o IPCA-Brasil acumulou uma alta de +4,26%; já o IPC-FGA acumulou uma alta de +4,55%, acima, portanto, do teto da meta prevista pelo Banco Central do Brasil. Apesar da redução no preço dos itens básicos da cesta básica, observou-se que o custo da CCB-FGA subiu, indo para R\$648,12; a cesta básica de BH também subiu, passando a custar R\$723,36. Considerando, portanto, essa informação, a diferença percentual no custo da cesta básica entre essas duas cidades caiu ainda mais e está em +11,61%. Analisando-se o IPCA-Brasil e o IPC-FGA, Formiga não cumpriu a expectativa de teto para inflação de 2025 (4,5%, segundo o Banco Central do Brasil). Em geral, cidades interioranas apresentam maior dependência de insumos, mercadorias e combustíveis provenientes de outras regiões, o que eleva custos de transporte e torna os preços mais sensíveis a oscilações nos combustíveis e na infraestrutura rodoviária. Ademais, a menor escala de mercado e a reduzida concorrência entre fornecedores limitam a capacidade de absorção de aumentos de custos, que acabam sendo repassados mais rapidamente ao consumidor final. Soma-se a isso o peso relativamente maior de itens essenciais — como alimentação, energia, água, serviços básicos e mão de obra local — nos índices de preços municipais, o que intensifica o impacto de choques climáticos, safras agrícolas, reajustes tarifários e pressões salariais, além da ausência de mecanismos que atenuam o custo de vida, como o metrô. Dessa forma, mesmo com um consumo menos diversificado, cidades do interior podem apresentar inflação superior à média nacional, refletindo vulnerabilidades específicas de suas estruturas produtivas e de abastecimento.

PROF. DRA. JUSSARA MARIA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG

Formiga, MG - 2026